

Parlamento dos Açores aprova voto de pesar pela morte de Ademir Moreno e manifesta-se contra o racismo e a xenofobia

O parlamento dos Açores aprovou hoje por unanimidade um voto de pesar, apresentado pelo Bloco de Esquerda, pelo falecimento de Ademir Araújo Moreno, vítima de um crime de ódio racial ocorrido na ilha do Faial. “O primeiro passo no combate ao racismo é o reconhecimento da sua existência, dos seus perigos, seguido da condenação das suas consequências devastadoras”, alertou António Lima.

No passado dia 17 de março, na cidade da Horta, Ademir Araújo Moreno foi agredido violentamente com um soco que o deixou inanimado, vindo a falecer no Hospital da Horta no dia seguinte. O suspeito da agressão encontra-se em prisão preventiva, indiciado do crime de homicídio qualificado, tendo o Tribunal da Horta mencionado em comunicado a existência de “intercedência de motivação racial”.

Em sequência deste chocante acontecimento, no dia 19 do mesmo mês, cerca de duas centenas de pessoas saíram à rua no Faial, numa vigília em homenagem à vítima, manifestando rejeição inequívoca ao racismo, xenofobia e qualquer forma de ódio e intolerância.

Os organizadores da iniciativa consideraram a morte de Ademir Araújo Moreno um lembrete doloroso dos desafios persistentes que enfrentamos em relação ao racismo e à xenofobia nos Açores. Em comunicado exigiram uma “investigação completa e imparcial do homicídio e a responsabilização dos culpados”, reivindicaram a “implementação de medidas concretas para prevenir futuros incidentes semelhantes”, a promoção da “educação e da sensibilização sobre questões de racismo e discriminação, incentivando o diálogo aberto e a mudança social”.

A Associação dos Imigrantes dos Açores, AIPA, condenou, também em comunicado, a “brutal agressão” que provocou a morte de Ademir Araújo Moreno, repudiando “atos de violência verbal e física contra qualquer ser humano, independentemente de se tratar de um imigrante ou autóctone”.

“O racismo mata”, lamentou António Lima, acrescentando que “Ademir Araújo Moreno é um triste acrescento à lista de vítimas mortais do ódio racial em Portugal”.

Horta, 9 de abril de 2024